

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES (1996 – 2013)

José Roberto Gomes **Rodrigues** – UNEB/UFMG

Agência Financiadora: CNPq

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados de uma investigação realizada na forma de estado da arte, obtidos por meio do exame da produção sobre o Ensino de História da Educação. Embora a pesquisa tenha sido mais ampla, abrangendo livros, capítulos de livros, anais de eventos, artigos, teses e dissertações, os elementos aqui apresentados referem-se apenas aos artigos e às teses e dissertações, no período de 1996 a 2013. Mesmo com a constatação de crescimento em ritmo razoável da produção acadêmica e de publicações sobre o Ensino de História da Educação no Brasil, observa-se que há defasagem entre o que se produz fértilmente na pesquisa histórica da educação na relação com as análises sobre as questões didático-pedagógicas. Conclui-se enfatizando que essas questões diretamente vinculadas à sala de aula ainda se encontram distantes das abordagens desenvolvidas nas produções e publicações, o que inspira a necessidade de muitas reflexões a respeito do tema.

Palavras-chave: História da Educação; Ensino de História da Educação; Estado da Arte

PRODUÇÃO ACADÊMICA EM ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES (1996 – 2013)

Este trabalho baseia-se em uma investigação realizada na forma de construção de um estado da arte, cujos resultados foram obtidos por meio do exame da produção acadêmica sobre o Ensino de História da Educação. A pesquisa foi executada com a abrangência da produção acadêmica publicada na forma de livros, capítulos de livros, anais de eventos, artigos, teses e dissertações. Porém, o que aqui se apresenta refere-se apenas a elementos parciais da pesquisa na análise dos artigos e das teses e dissertações, no período de 1996 a 2013.

A ideia inicial é a de que o tema já se apresenta diante de uma necessidade de ampliação e de aprofundamento nos debates junto aos meios de divulgação científica e de que as

preocupações e, conseqüentemente, as publicações na área começam a se expandir pelo Brasil. Porém, considerando a constatação de certo crescimento em ritmo razoável da produção, observa-se que há a contradição entre o que se produz fértilmente na pesquisa histórica e historiográfica da educação em relação com os processos didático-pedagógicos em sala de aula, referentes ao ensino da referida disciplina e que ainda estão quase ausentes dos debates na comunidade científica e acadêmica.

Na elaboração do trabalho, foram construídas várias categorias de análise a partir de várias indagações e questionamentos, conforme o seguinte: o que se produz sobre o EHE, quem produz e a quantidade do que se produz; qual é o número de trabalhos publicados; onde se produz sobre este tema, quais as regiões e as instituições da produção; que tipo de abordagem se utiliza e quais os aspectos mais abordados. Por outro lado, muitas ações circunstanciais ajudaram a pensar e escrever este texto, dentre as quais estão: realização de reuniões convocadas para discutir questões relativas ao ensino de HE, a partir da experiência de sala de aula; encontros de reuniões em processo de desenvolvimento de pesquisa coordenada; consultas à rede mundial de informações em sites de bibliotecas de várias universidades (UFMG, UFU, USP e outras), além dos sistemas de busca, como scielo e outros, e até de livrarias (neste caso aquelas que publicam sobre educação e história e de grande influência no mercado editorial brasileiro). Foram utilizadas, inclusive, referências apontadas pelos autores de publicações amplamente divulgadas em eventos e entidades da área, como o portal da SBHE, da Anped e outros.

A investigação realizada na perspectiva de produção de um levantamento, tipo estado da arte, dos estudos sobre o ensino de história da educação atende a uma tentativa de pôr em debate questões, para aprofundamento, desta importante disciplina do currículo dos cursos de Pedagogia e licenciatura. Apesar de, inicialmente, parecer que um levantamento dessa produção seria aparentemente fácil, devido ao conhecimento empírico da observação corrente, que apontava para um número limitado de produção, efetivamente não ocorreu. Não se constatou a situação também apontada em algumas publicações (RODRIGUES, 2011; FARIA FILHO e RODRIGUES, 2003; e outros), de que o tema se encontra em uma situação desalentadora em termos de atenção e de produção.

Porém, foi possível verificar um volume relativamente significativo de produção sobre o EHE, apesar de não se comparar com outros temas no campo da história e historiografia da educação no Brasil em termos de produção investigativa. Ainda assim,

foi mantido o objetivo inicial de produzir um estado da arte de modo exaustivo e não apenas um levantamento superficial ou um balanço pontual, com uma delimitação muito restrita, com recortes em eventos, ou em tipo específico de publicações, ou enfatizando certos autores, ou tipos de produção acadêmica, como mestrado e doutorado, ou apenas baseada em resumos, etc., mesmo porque, caso a hipótese fosse confirmada, da existência de pequeno volume de trabalhos, esse objetivo seria fácil de ser atingido e alcançado.

Por outro lado, atentou-se para o cuidado de não se produzirem recortes pontuais para a análise delimitada e restrita do tema ou de eventos, ou da produção científica, ou dos resumos de trabalhos como se a finalidade fosse embasar uma pesquisa ou um trabalho acadêmico por meio de certa revisão de literatura ou revisão bibliográfica. O objetivo seria o de enfatizar o conhecimento do tema por meio de um estado da arte efetivamente realizado, na perspectiva do que já se encontra produzido acerca de determinado tema – EHE, no sentido de inspirar e estimular a busca do que ainda precisa ser pesquisado e produzido. É dessa maneira que este trabalho se constitui, com os propósitos dos estudos de um “estado da arte” ou de um “estado do conhecimento”, sendo assim desenvolvido.

Em resumo, o que se tentou construir aqui não se restringe à simples compilação de produções já realizadas, mas, abordar com amplitude os aspectos da produção acerca do Ensino de História da Educação - EHE, de modo exaustivo e aprofundado. Isso se justifica pelas informações preliminares acerca das limitações e da escassez dessa produção, pontuadas por muitos autores do campo da pesquisa historiográfica (FARIA FILHO & RODRIGUES, 2003; RODRIGUES, 2011; WARDE, 2011; e outros), o que faz levar a crer que é possível enfrentar esse desafio de mapear, inventariar e analisar as produções acerca do tema em sua amplitude e ensaiar uma análise e interpretação com razoável profundidade. Por outro lado, levou-se em consideração o fato de que esse tema vem sendo, pouco a pouco, objeto de estudos, que despertam interesses de pesquisas e de publicações por parte de vários historiadores da educação no Brasil (GATTI JR. 2011; RODRIGUES, 2011), tendo sido posto, inclusive, como objeto de debate no GT de História da Educação da Anped, em reunião realizada em 2013. Portanto, com a possibilidade de poder reafirmar que já se registra certo dinamismo quanto às muitas iniciativas de pesquisas acerca do tema.

Num quadro geral dos números da produção sobre o EHE, apresenta-se um levantamento com cento e cinquenta e cinco trabalhos, assim distribuídos: além de um

único livro específico e de autoria única, somam-se cinquenta e seis capítulos de livros publicados em coletâneas organizadas com temas diversos e reportam-se, também, ao EHE, dedicando vários capítulos, sendo a maioria composta por trabalhos apresentados em mesas redondas, conferências ou comunicações científicas de vários eventos. Além dos livros, foram levantados vinte e seis artigos, publicados em diversos periódicos locais, nacionais e até internacional, seis trabalhos acadêmicos, correspondendo a três teses (doutorado) e três dissertações (mestrado) e sessenta e seis trabalhos localizados em anais de eventos diversos, congressos e seminários.

Os artigos

Os artigos sobre o EHE só aparecem em periódicos a partir de 1996, com um trabalho publicado pela Revista Brasileira de Educação (RBE) da Anped. Esse é o primeiro e único artigo publicado durante toda a década de 1990. De 1996 até 2002, não há artigo sobre o tema e somente em 2003, portanto, num intervalo de quase uma década após a publicação do primeiro artigo, é que irão aparecer produções sobre o EHE em periódicos nacionais, sendo publicados a partir desse mesmo ano num período exato de uma década e a partir daí até o último ano de 2013. São vinte e seis artigos em nove periódicos distintos. Com efeito, apenas o periódico “História da Educação” da ASPHE publicou treze desses artigos, o que corresponde à metade de toda produção dos artigos sobre o tema em periódicos no Brasil de forma que, em apenas uma edição, do ano de 2006, foram publicados por esse mesmo órgão de divulgação científica, onze artigos, isto é, quase quarenta por cento (40%) de todos os artigos publicados sobre o EHE.

Esse é o quadro geral das produções sobre o EHE publicado em periódicos, quadro esse que representa, ainda, certa inconsistência do ponto de vista da produção sobre o tema e não é muito alentador em termos de atenção por parte dos pesquisadores e dos professores de HE acerca do EHE no Brasil publicados na imprensa corrente do campo de produção da historiografia educacional. Porém, apresenta certa emergência de estudos, demonstrando como essas produções só recebem uma razoável adesão por parte de alguns pesquisadores e professores após os últimos dez anos. Mas, ainda assim, trata-se de uma adesão tímida e incipiente, notadamente quando se compara com as pesquisas do campo mais amplo de produção historiográfica da educação no Brasil e no mundo.

No levantamento aqui realizado, identificam-se nove periódicos que publicam artigos sobre o EHE, sendo que de todos que têm circulação nacional os quais se registram oito

revistas (em impressos ou mídia virtual), que estão localizados nas regiões Sul e Sudeste do país. Porém, identifica-se uma revista de circulação internacional, de país europeu, a Espanha. Do total das publicações, vinte e seis artigos, nove foram escritos em coautoria e dezessete individualmente, pulverizando-se as autorias ao longo de mais de uma década, desde o surgimento do primeiro artigo em 1996.

Em síntese, no período inicial, ao longo de quase uma década, de 1996 a 2003, apenas um artigo foi publicado sobre o EHE no Brasil. Porém, o período de 2003 a 2013 é a década, por excelência, ao longo da qual foram produzidos e publicados os artigos sobre o EHE no Brasil, em periódicos de circulação nacional e regional. Ou seja, é nessa última década que se soma o conjunto das produções acerca do EHE publicadas em periódicos, totalizando vinte e cinco produções, correspondendo a quase totalidade dos artigos publicados em periódicos sobre o EHE, dentre os quais se destaca o ano 2006 no qual aparecem onze, ou quase quarenta por cento de toda a publicação em apenas uma edição, registrando-se em um determinado periódico, qual seja, a revista “HE” da ASPHE.

Os autores são identificados da seguinte forma: trinta autores com publicações em nove periódicos nacionais (de circulação nacional e regional) e, também, internacional, impressos e em mídia virtual, apresentados em vinte e seis artigos, dos quais nove, ou seja, trinta e cinco por cento ou mais de um terço sendo produzidos em coautoria e dezessete, ou seja, dois terços ou mais de sessenta por cento, escritos individualmente. Nessa forma de produção e publicação, de artigos em periódicos, é possível destacar dois autores que publicam mais de um trabalho. Décio Gatti Jr., que assina sete desses artigos, correspondendo a quase vinte e seis por cento ou a mais de um quarto das publicações e uma autora, que publica três. Isto é, dois autores publicaram dez artigos do total de vinte e seis, sobre o EHE, o que corresponde a quase trinta e cinco por cento, mais de um terço de toda a publicação em periódico sobre o tema no Brasil.

Certamente, são trabalhos como os desses dois autores que despertam a recorrência para serem estudados mais profundamente, além de outros levantados em análises dos livros e capítulos de livros. São trabalhos que apresentam pistas de compreensão e de entendimento da disciplina, explicitando, em suas análises, questões acerca das tendências, da trajetória da disciplina e das suas perspectivas. No caso de Toledo (2011), pelo vislumbre de uma perspectiva e visão a qual compreende a história da disciplina a partir da relação com outra disciplina, qual seja a Educação Comparada e não a Filosofia. Há a perspectiva em que se apresentam pistas de compreensão das

“tendências opostas” da configuração da disciplina, bem como da proposta de estudo da constituição da mesma a partir da necessidade de se levantar o perfil dos agentes no campo de produção historiográfica da pesquisa e do ensino, na graduação ou na pós-graduação (WARDE, 2011), numa relação que poderia constituir-se como um conjunto representativo do campo do ensino da disciplina, além da tentativa de compreensão da sua configuração socioinstitucional. E o caso em que se demonstra a necessidade de compreender melhor o caso específico da experiência da USP a partir do relato de Carvalho (2011), como um caso emblemático, talvez, até o de modelo fundador do campo da historiografia da educação no Brasil e sua relação com o ensino na graduação e na pós-graduação daquela universidade, bem como a sua influência em diversos programas de mestrado e doutorado no Brasil.

Há outro conjunto de publicações correspondente a dezesseis artigos em que, de um número total de vinte e sete autores, cada um assinando um artigo, num universo de dezesseis publicações, dentre os quais muitos estão assinados em coautoria. Alguns, inclusive, estão assinados por mais de dois autores e há, ainda, dois artigos atribuídos a um autor em que o mesmo assina com mais um coautor. Portanto, há uma pulverização de autores que se dedicam ao tema, demonstrando ao mesmo tempo ampliação e concentração de pesquisadores e professores interessados no tema do Ensino de História da Educação. Talvez essa pulverização se explique pela adesão e pelo acesso ao campo da pesquisa historiográfica da educação por parte de pesquisadores jovens, em processo de iniciação no campo da pesquisa, que participam de projetos coordenados por pesquisadores, mais experientes que já estão no campo da pesquisa da HE há muito tempo.

Convém ressaltar a produção de trabalhos concentrados em uma determinada revista de uma determinada região, no caso o periódico “História da Educação” da ASPHE, do Rio Grande do Sul. Da mesma forma que há, também, por outro lado, certa concentração de trabalhos publicados na forma de capítulos de livros no estado de Minas Gerais. Ambas as situações, em relação aos artigos, bem como em relação aos livros, são identificadas em decorrência da relação entre as produções, as publicações e a realização de eventos regionais e locais promovidos pelo campo da pesquisa em HE nessas duas regiões, do grupo do sul ligado à ASPHE e do grupo mineiro com a série de COPEHE. Nada há de surpreendente nesse quadro quando verificamos que essas duas regiões do Brasil têm instituições e pesquisadores com grande tradição de pesquisa no campo da historiografia educacional. Porém, há que se verificar, também, que outras

regiões com instituições e pesquisadores com a mesma tradição de pesquisa, talvez, historicamente, até mais que essas duas, como seriam os casos dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro não demonstram a mesma atenção para com o tema.

As abordagens sobre o EHE que os autores utilizam em seus artigos estão, de maneira geral, configurados em quatro perspectivas diferentes distribuídas da seguinte forma: treze artigos com a abordagem baseada em reflexões e análises teóricas, que partem de um discurso teórico acerca do tema; onze artigos, que utilizam os planos e programas como fontes e modelos de abordagem. Análises de plano e programas curriculares de ensino; há um relato de experiências, que se baseia, também, em memórias e em depoimentos de professores e/ou pesquisadores; e um artigo, que aborda o EHE a partir do perfil dos professores e da produção acadêmica, numa espécie de levantamento dos agentes e da situação da disciplina, abordagem essa que leva em consideração um tipo de análise da produção acadêmica e científica sobre o EHE.

As teses e dissertações

As produções acadêmicas e universitárias levantadas correspondem a um quantitativo de seis. São três teses e três dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação de quatro instituições. Percebe-se como são escassos os dados das produções acadêmicas sobre o EHE, demonstrando como ainda é quase insignificante esse tipo de pesquisa nos programas de pós-graduação no Brasil. Os autores que produziram trabalhos acadêmicos sobre esse tema somam um escasso número de seis: um autor desenvolveu tese (doutorado) na PUCSP no ano de 2001 e os demais produziram, respectivamente, uma dissertação defendida na UFMG (mestrado em 2002); uma dissertação (mestrado) defendida na UFPR em 2007; e duas teses (doutorado) e uma dissertação (mestrado), na UFU, as teses respectivamente, em 2012 e 2013 e a dissertação no ano de 2013.

Em relação às teses, há uma que tem a análise da imprensa corrente e manuais e periódicos como perspectiva e duas que fazem análises da história da disciplina em uma perspectiva institucional no quadro da origem da disciplina na escola normal, em instituições específicas. Em relação às dissertações, há duas a partir de uma análise historiográfica e teórica no quadro da pesquisa em HE e da formação docente, nas quais incluem uma com a perspectiva de análise de manuais e periódicos e outra com a perspectiva de análise da história da disciplina em uma universidade específica; e há

uma dissertação baseada em planos e programas de ensino de cursos de Pedagogia de universidades diferentes.

Artigos e Teses e Dissertações na forma de conjuntos de produções em EHE

Os artigos e as teses e dissertações podem ser colocados na forma de conjuntos de trabalhos de acordo com os autores e os locais de produção. Isso é importante na medida em que contribui para entender o Ensino de História da Educação como objeto de estudo e de pesquisa e o grau de relevância do tema nos programas de pós-graduação das universidades, bem como nos órgãos de divulgação científica, notadamente do campo específico de produção cultural da história e historiografia da educação no Brasil. Os conjuntos dos artigos comportam trabalhos que também correspondem aos resultados das teses e dissertações sobre o tema, abrangendo toda a produção universitária produzida. Por isso, convém abarcar as teses e dissertações no conjunto de análise dos artigos, uma vez que grande parte destes reproduz no formato de publicação para periódicos os resultados daquelas. Assim sendo, quatro conjuntos de trabalhos podem ser identificados nessas produções: um vinculado ao GEPEDHE da UFU; outro conjunto de trabalhos de autores no periódico “HE” da ASPHE da região Sul; e um conjunto com dois trabalhos acadêmicos produzidos respectivamente na PUCSP e na UFMG e reproduzidos no formato de artigos. Apenas a dissertação defendida na UFPR está reproduzida, até o momento, na forma de artigo em periódico.

Muito embora os trabalhos se diferenciem no que diz respeito ao tipo e ao tratamento das fontes, todos eles podem ser analisados a partir da perspectiva institucional e político-acadêmica da disciplina no quadro curricular dos cursos (normal, pedagogia e outras licenciaturas) onde a mesma está inserida. E, mesmo quando os tipos de fontes coincidem, os trabalhos podem apresentar diferenciações quanto ao seu tratamento. Assim, por exemplo, mesmo quando ocorre o uso de planos e programas de ensino da disciplina como fontes principais de pesquisa, estas são usadas numa perspectiva institucional e não didático-pedagógica ou epistemológica como poderia acontecer. Isto é, a maioria dos artigos e das teses e dissertações apresenta predominantemente um viés institucional de análise e interpretação nos estudos e pesquisas, mesmo quando afirmam tratar-se de pesquisas com fontes que remetem aos conteúdos ou métodos e didáticas de ensino como planos, programas e até manuais.

Neste aspecto, do desenvolvimento dos trabalhos na perspectiva institucional, as questões para análise atendem à seguinte ordem: da trajetória histórica da disciplina a

partir da sua inclusão como matéria curricular; das abordagens referentes aos intelectuais e à produção de manuais, livros e quaisquer materiais referentes aos conhecimentos histórico-educacionais utilizados em sala de aula; das questões institucionais de pertencimento e da posição da disciplina no quadro curricular; das abordagens que se referem aos agentes envolvidos no campo, do ponto de vista do ensino e aprendizagem, e ao perfil dos professores e pesquisadores, bem como acerca da inserção desses mesmos agentes nos programas e cursos de graduação e pós-graduação. Os trabalhos que se identificam com a ordem de questão na perspectiva da trajetória histórica da disciplina, como matéria curricular, referem-se, basicamente, àqueles que se reportam ao itinerário da disciplina nos cursos aos quais ela é ministrada. Dentre essas produções encontram-se os trabalhos desenvolvidos pelos membros do GEPEDHE, coordenado por Décio Gatti Jr. na UFU, bem como os trabalhos publicados na revista “HE” da ASPHE da região Sul do país.

O conjunto das produções desenvolvidas pelo GEPEDHE (GATTI Jr., 2005; 2008; 2010; BORGES e GATTI Jr., 2010; LIMA e GATTI Jr., 2011; GUIMARÃES e GATTI Jr., 2012), apresenta resultados que demonstram o interesse e os esforços envidados na consolidação de estudos e de pesquisas com o tema, inclusive, agregando as produções acadêmicas das teses (GUIMARÃES, 2012 e LIMA, 2013) e a dissertação (BORGES, 2013) defendidas no âmbito do programa de pós-graduação em educação da UFU, bem como a publicação dos resultados em diversos periódicos (CHE, ECCOS, Diálogo Educacional, Educação-PUCRS, HE-ASPHE). Por meio de estudos teóricos de aprofundamentos baseados em reflexões que utilizam referenciais teórico-metodológicos e conceituais dos campos das instituições escolares, da história das disciplinas escolares, da formação e da profissão docente, e do campo mais amplo da história da educação, o grupo têm dispensado esforços na tentativa de produzir contribuições acerca do EHE como tema e como objeto de estudo e de investigação.

Os trabalhos desse grupo demonstram como os seus membros recorrem a um grande número de autores internacionais, como André Chervel, António Nóvoa, António Viñao Frago, Rogério Fernandes, Justino de Magalhães e outros e, também, a autores brasileiros como Denice Catani, Marta Carvalho, Luciano Mendes de Faria Filho, Clarice Nunes, Diana Vidal, Dermeval Saviani entre outros, para se apropriarem dos conhecimentos, das teorias, das perspectivas metodológicas e matrizes conceituais, bastante diversificados, para subsidiarem as investigações e para utilizarem como referências nas suas produções. Da mesma forma, lançam mão de acervos históricos

para o uso de ampla documentação em geral e manuscritos, documentos de arquivos de instituições escolares, bem como de outros documentos oficiais, como a legislação, regulamentos, decretos governamentais, projetos educacionais e outras fontes primárias e secundárias, como bibliografia – livros científicos e manuais pedagógicos, capítulos de livro, artigos etc.; legislação de ensino, grades curriculares, planos de ensino e de aula; atas, diários de classe, cadernos de alunos, etc., e não deixam de fora os recursos empíricos diversificados, como recursos orais, depoimentos de autores de manuais pedagógicos, ex-professores e ex-alunos; iconografia e até mesmo os recursos da internet, o e-mail, etc., para a consulta e os contatos com agentes pesquisados.

Fica claro como os estudos e investigações levados a efeito pelos membros do GEPEDHE no conjunto são produções desenvolvidas como tentativa de abarcar o tema EHE ou da disciplina em grande amplitude, conceitual e teórico-metodológica, ainda que algumas das produções, dissertação e teses tenham tentado limitar-se a instituições específicas de formação de professores ou cursos específicos (o curso Normal, ou a Escola Normal, ou um determinado curso de Pedagogia), com uma temporalidade relativamente considerável, até de longa duração (“Séc. XIX”; “Primeira metade do Séc. XX”; “1927-1971”; “1930-2000”; “Brasil atual”), abrangendo um longo período a partir do século dezenove até o presente.

O periódico “História da Educação” da ASPHE apresenta especialmente um conjunto de trabalhos, publicados na edição de 2006, os quais parecem ter sido produzidos por meio de uma programação coordenada de estudos sobre a disciplina em diversas instituições universitárias na região Sul do país. Conforme pode ser observado, a tentativa de colocar o tema nos debates do campo historiográfico da educação é levada a efeito por meio da apresentação de vários estudos desenvolvidos nessas instituições, por diversos autores. Efetivamente, a apresentação desses trabalhos na revista HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO da ASPHE atendeu a um projeto coordenado, reunido em um evento, o XI “Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação”, ocorrido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos em agosto de 2005.

“O presente número da Revista História da Educação publica alguns dos trabalhos apresentados naquele evento, com o intuito de contribuir para o debate acerca do ensino de História da Educação, sua vinculação com a pesquisa e a produção da área e sua contribuição para a formação do educador. São onze os textos que compõem este bloco de textos que tematizam a História da Educação na dimensão de componente da formação do professor”. (ASPHE, N. 19, 2006).

Juntamente com outros grupos de Minas Gerais, da UFMG e da UFU, o grupo de pesquisadores da ASPHE tem demonstrado grande interesse e preocupação com o tema EHE e tem produzido contribuições no sentido da construção de projetos coordenados acerca do tema e que merece uma atenção à parte. Caberia, nesse sentido, indagar a partir da proposta coordenada desses estudos quais têm sido os desdobramentos levados a efeito pelos respectivos pesquisadores até o presente momento. É possível perceber que muitos desses estudos, ainda que recorrendo aos recursos da análise baseada em planos e programas curriculares, privilegiaram uma perspectiva histórica da disciplina com uma análise da trajetória no âmbito de determinadas instituições universitárias com cursos de Pedagogia e outras licenciaturas.

Esse conjunto de produções publicadas pelo referido periódico bastante representativo das universidades da região sul do país (BASTOS, BUSNELLO e LEMOS; STEPHANOU; TAMBARA; QUADROS; ORTH; SANTIAGO; ESQUINSANI; WERLE e CORSETTI; AZEVEDO, ISMÉRIO e SILVEIRA, 2006) parece esboçar essa tentativa de pôr o tema e o objeto de estudo e pesquisa Ensino de História da Educação e a disciplina entre os temas e objetos de interesse do campo da história e da historiografia da educação. Os trabalhos são postos em evidência como efetiva busca de novas contribuições ao campo da pesquisa e do ensino de história da educação no Brasil. Dessa forma, recorrem a referenciais teórico-metodológicos e conceituais das instituições escolares, da história das disciplinas escolares, da formação e da profissão docente, no campo da história da educação. Os autores mais citados como referência são, no âmbito internacional, André Chervel, Dominique Julia, António Nóvoa, Gabriel Compayré, Wilhelm Dilthey, Marie Madeleine Compère, Gauthiere Tardif, António Viñao Frago, entre outros, e no Brasil citam Eliana M. T. Lopes, A. M. Galvão, Mirian Warde, entre outros. Limitam-se, porém, aos acervos das instituições as quais são objetos de estudo e pesquisa e ao uso de documentação, como projetos e programas de cursos, bem como a legislação de ensino, grades curriculares, planos de ensino e de aula.

Por outro lado, são produções desenvolvidas como tentativa de demonstrar abrangência do tema EHE ou da disciplina HE numa perspectiva inicial e de cunho exploratório para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas. Apresentam-se, pois, trabalhos delimitados ao reconhecimento histórico da disciplina, enquanto campo de pesquisa ou tema com novas indagações a serem enfrentadas por pesquisadores em diversas

instituições de ensino superior (PUCRS, UFRGS, UFPel, Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Centro Universitário La Salle, UPF, UNISINOS e URCAMP), de cursos de pedagogia, especialmente, da região Sul. As referências para a base conceitual e teórico-metodológica se limitam a um uso e uma operacionalidade, aplicados em instituições específicas de formação de professores ou cursos específicos (de Pedagogia), com uma temporalidade, que abarca parte do século passado, bem delimitada, correspondente à origem e trajetória dos próprios cursos, basicamente da primeira metade do séc. XX até os anos 2000 e a atualidade.

Os trabalhos que se identificam com a ordem de questão na perspectiva das abordagens referentes aos intelectuais e à produção de manuais, livros e outros materiais referentes aos conhecimentos histórico-educacionais utilizados em sala de aula são as produções desenvolvidas a partir da tese defendida na PUCSP (BOMTENPI Jr., 2001), da qual resulta em artigo (BOMTENPI Jr., 2007), bem como de um artigo de autoria do coordenador do GEPEDHE-UFU (GATTI Jr., 2013).

O que caracteriza essas produções é o objeto de pesquisa em comum em determinada instituição, qual seja a disciplina HE na USP, abordada historicamente por meio da análise de manuais e outras fontes, como os programas e planos de ensino. A produção de Bontempi Jr. (2001, 2007), em seu conjunto, analisa a disciplina historicamente, no período abordado, quando a mesma ainda era denominada de “cadeira de Filosofia e História da Educação”, desenvolvendo um esboço da sua história, a partir da sua constituição em 1933 até 1962, tomando como foco principal o professor Laerte Ramos de Carvalho, de quando essa mesma Cadeira era ministrada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. No percurso histórico esboçado, a disciplina compõe a grade curricular da Escola de Professores da Escola Normal da capital paulista no Instituto de Educação em 1933, o qual, por sua vez, é incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Em 1938, esse Instituto se transforma em Seção de Educação, depois em Seção de Pedagogia até à criação do Departamento de Educação em 1962. São explorados os fatores "internos" e "externos" da história das disciplinas, tais como os perfis institucionais, as prescrições curriculares, as disputas ocorridas no mundo acadêmico e as relações entre as "disciplinas vizinhas". A partir daí, sugere compreender uma rede de personagens e acontecimentos ligados à disciplina em sua “identidade histórica”.

Já o trabalho de Gatti Jr. (2013) apresenta, em uma análise de manuais, resultados do trabalho cujo título é “A presença de Dilthey e de Durkheim na constituição da

disciplina História da Educação no Brasil no Século XX”, publicado nos Cadernos de História da Educação da UFU e no qual o objeto de estudo são os eminentes autores do campo da sociologia com grandes contribuições e influências ao campo da história da educação. A análise toma como objeto a influência desses autores ao campo e como fonte principal os manuais de ensino, a partir da constituição da disciplina HE na USP, o qual utiliza, inclusive, Bontempi Jr. (2001) como referência.

É importante reiterar que essas duas produções são instigantes e inspiradoras para novos trabalhos em continuidade aos já desenvolvidos, no sentido de abranger o período que segue, ou seja, de 1962 até o presente e que pode envolver diferentes aspectos da constituição da disciplina na universidade em pauta. Conforme as pistas fornecidas por Carvalho (2011) no seu relato de experiência, talvez se possam encontrar elementos importantes para a compreensão da disciplina em sua origem, seu desenvolvimento e sua consolidação, na USP e no Brasil, por meio de uma investigação cujos termos e circunscrição, na história e no campo educacional, na pesquisa e no ensino, ainda estão por serem analisados com maior profundidade.

Os trabalhos, que se identificam com as questões na perspectiva institucional de pertencimento e da posição da disciplina no quadro curricular, são as produções desenvolvidas a partir da dissertação defendida na UFMG (RODRIGUES, 2002) e a uma produção publicada em coautoria de artigo na RBHE por Faria Filho e Rodrigues (2003). Tomando como fontes os planos e programas de ensino e as informações obtidas por meio de entrevistas com professores da disciplina História da Educação, em universidades públicas e privadas em Belo Horizonte, constituem-se como perspectiva de trabalho com questões referentes ao ensino e questões de ordem acadêmica e da pesquisa no campo de produção da área de história da educação, bem como outras questões institucionais e epistemológicas do EHE. Tem como referências teóricas básicas as reflexões da história das disciplinas escolares e como autores de referência citam-se principalmente André Chervel e António Viñao Frago. Aponta para uma tendência de renovação, pela influência de autores pesquisadores, que atuam como professores da disciplina no EHE, identificada no âmbito da maioria das universidades pesquisadas localizadas em Belo Horizonte.

Nesse conjunto das análises apresentadas até aqui, identifica-se, também, um trabalho com a ordem das questões na perspectiva que se refere aos agentes envolvidos no campo, do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, e ao perfil dos professores e pesquisadores, bem como acerca da inserção desses mesmos agentes, nos programas e

cursos de graduação e pós-graduação. Trata-se da publicação em coautoria de Souza e Ribeiro (2012), ambos da UFU, pertencente ao GEPEDHE, no periódico “HE” da ASPHE (2012). A finalidade desse artigo é apresentar resultados de estudo sobre o “perfil dos professores da disciplina de História da Educação no Brasil, bem como suas metodologias de trabalho”, por meio de um levantamento realizado em um evento do campo, o CBHE de 2010, ocorrido em São Luís-MA. Aponta a característica presente nos professores da disciplina como a de uma marcante feminização do EHE e as referências que subsidiam a pesquisa são de autores como Justino de Magalhães, António Nóvoa, Saviani, Warde, entre outros.

Considerações Finais

Na dimensão do que se produz sobre o tema, das análises que são postas na pauta do debate, parece haver a tendência de emergência de novos estudos, novas perspectivas e novas abordagens, bem como a ampliação das abordagens das produções referidas em plena discussão. Os conjuntos de produções analisados abrem possibilidades proíficas para a pesquisa e para o desenvolvimento do EHE junto ao campo mais amplo da história e da historiografia da educação no Brasil. Quatro conjuntos foram mencionados por expressarem de modo claro essas tendências. O grupo de pesquisa vinculado à UFU, o conjunto de trabalhos divulgados pela Revista HE da ASPHE, os trabalhos que se referem à disciplina na USP e os trabalhos desenvolvidos a partir da UFMG.

São aspectos e abordagens de configurações esboçadas e que vêm sendo desenvolvidos com as produções levantadas, como as que se referem à trajetória histórica da disciplina, sendo esta muito próxima ao campo específico da história das disciplinas escolares, como também as que se referem à articulação da disciplina com a formação docente, as quais estão próximas do campo didático-pedagógico, nesse caso, articulando temas de outros campos do conhecimento, como as artes, a literatura e o cinema; e as referentes ao campo acadêmico universitário na configuração institucional da disciplina, articulando com o campo específico do currículo e da política educacional.

O que, inicialmente, na formulação das questões da pesquisa, parecia extremamente fácil e dado como quantitativamente bastante limitada, devido à falta de visibilidade das produções existentes, há efetivamente uma produção razoavelmente significativa circulando. Ainda que o número de vinte e seis artigos pode ser considerado tímido e

ainda mais no que se refere às teses e dissertações com um número pífio de seis produções, mesmo assim, já aparece, conforme os dados expostos, com razoável e significativa produção acadêmica, produção essa desenvolvida em sua totalidade apenas nos últimos dez anos.

De todo modo, o que merece ser enfatizado e que inspira reflexões é o fato de que o viés didático-pedagógico, das atividades diretamente relacionadas à sala de aula, encontra-se ainda num plano distante das abordagens desenvolvidas. Os sinais de preocupação com o tema relativo às questões dessa natureza ainda são incipientes nas produções. Por outro lado, podem ser identificados trabalhos cujas perspectivas fazem emergir questões surpreendentes, como a que diz respeito à necessidade de aprofundamento das análises sobre a história da disciplina, bem como aos aspectos institucionais e políticos da inserção da mesma nos cursos aos quais ela está vinculada, ou seja, aos cursos de Pedagogia e, em menor escala, algumas licenciaturas. De qualquer maneira, é possível afirmar, à guisa de conclusões, que somente uma comunidade de sentido imbuída das demandas e com os interesses referentes ao tema, e que esteja diretamente vinculada ao campo mais amplo da historiografia e história da educação, seria capaz de traçar, esboçar e definir um futuro positivo ou não acerca do EHE.

Referências

BONTEMPI JR. B. (2001). A cadeira de história e filosofia da educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa. PUC/SP. (doutorado).

BORGES, B. G. (2012). A disciplina História da Educação na Universidade Federal de Uberlândia/MG (1960-2000). UFU (mestrado).

CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1073>

CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (2011). (Org.). O Ensino de História da Educação. Vitória: EDUFES, 405p.

CARVALHO, M. M. C. de. (2011). Por entre restos de memória: um relato sobre o ensino de História da Educação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP (1971 -1997). In: CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (Org.). (2011). O Ensino de História da Educação. Vitória: EDUFES, 405p.

ECCOS REVISTA CIENTÍFICA – disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos>

EDUCAÇÃO PUCRS – disponível em:
<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faceduni/faceduniCapa/facedunirevista/>

FERREIRA, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, Ago, p. 257-272.

GUIMARÃES, R. M. C. (2012). O percurso institucional da disciplina “História da Educação” em Minas Gerais e o seu ensino na Escola Normal Oficial de Uberaba (1928 – 1970). UFU. (doutorado).

HISTEDEBR – disponível em
<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/issue/view/302>

LIMA, G. G. (2013). A disciplina história da educação na formação de normalistas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio em Minas Gerais (1947-1971). UFU. (doutorado).

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – disponível em:
<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO – disponível em:
<http://www.anped.org.br/rbe/edicoes/numeros-anteriores>

REVISTA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe>

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL – disponível em:
<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo>

ROBALLO, R. de O. B. (2007). A escrita da história e a formação professoras normalistas nos manuais de história da educação. UFPR. (mestrado).

RODRIGUES, J. R. G. (2002). O ensino de história da educação brasileira nos cursos de pedagogia em Belo Horizonte: tendências e perspectivas. UFMG. (mestrado).

_____. (2012). *Pedagogia e ensino de História da Educação*. Brasília: Liber Livro. 176p.

SARMIENTO (VIGO) – disponível em <http://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/7694>

TOLEDO, M. R. de A. (2011). A internacionalização de Cânones de Leitura: as Atualidades Pedagógicas na Biblioteca Museu do Ensino Primário e o ensino de História da Educação. In: CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (2011). (Org.). *O Ensino de História da Educação*. Vitória: EDUFES, 405p.

WARDE, M. J. Pesquisa e ensino de História da Educação: algumas críticas. In: GONDRA, J. e SILVA, J. C. S. (2011). *História da educação na América Latina: ensinar & escrever*. Rio de Janeiro: EDUERJ. p. 243-264.

